

Um negócio com alma – em quatro atos

Por Dobson Ferreira Borges

Quer saber como despertar a alma da sua organização? Eu lhe contarei em quatro atos:

Primeiro ato – organização e sua alma. A sua organização tem alma? O que eu sei é que, quando se tem alma, se reconhece com entidade viva e, por isso mesmo, resgata e desenvolve a consciência humana muito além de ganhar dinheiro. Isso nos remete a compreender que a alma do negócio são as **pessoas!** São elas as grandes responsáveis pelas transformações no mundo. Deve ser por isso que o incrível Herb Kelleher, fundador da Southwest Airlines Co., afirma que o negócio de qualquer empresa é gente, ontem, hoje e sempre. Logo, nas empresas com alma, as pessoas são a prioridade. Não são “objetos para”, mas sim o grande objetivo.

Segundo ato – liderança. Somente dez por cento dos líderes são determinados, isto é, possuem ao mesmo tempo foco e energia para a superação dos desafios. Os **líderes** precisam, necessariamente, criar novas realidades, e tal façanha se torna possível quando o líder se ocupa em descobrir, validar e aproveitar o melhor do ser humano em prol do bem comum. O professor Peter Senge, do MIT, foi singular ao afirmar que, todos os casos de equipes com alta *performance* sustentável, *só acontecem* ao se criar altos níveis de bem-estar social. Eles transformam o trabalho em diversão. O resumo deste ato é que o maior poder do líder é o que elas entregam às empresas é energia. Ponto final.

Terceiro ato – espiritualidade nas organizações. É verdade. A espiritualidade, que sempre esteve mais restrita às religiões, tem ganhado espaço no mundo dos negócios. A tentativa é diminuir, ou até eliminar, o “vácuo existencial” encontrado na grande maioria das organizações. A espiritualidade representa a dimensão de profundidade e a condição humana como condição espiritual. É um modo de ser, uma atitude de base a ser vivida em cada momento e em toda a circunstância. Então, desenvolver a espiritualidade é desenvolver nossa capacidade de contemplação, de escuta das mensagens e dos valores que impregnam o mundo à nossa volta. Logo, o reconhecimento, a busca e o desenvolvimento da espiritualidade no trabalho têm implicações diretas na relação da empresa com os colaboradores, clientes e acionistas, encorajando ações de transformação pessoal em seus relacionamentos e em seu ambiente.

Quarto ato – o propósito. O propósito não é só fazer o que você faz (missão), mas também proporcionar um elemento espiritual para infundir alegria, cordialidade, hospitalidade, o espírito do servir interno e externo, isto é, os colaboradores e os clientes. Tem a ver com a sua intenção, sua nobre causa sobre aquilo que lhe faz especial. É uma finalidade última da empresa. O fato é que uma empresa que confunde lucro com a missão do negócio perderá a sua alma, inevitavelmente. Victor Frankl até partilhou que sucesso e felicidade não podem ser perseguidos – devem advir de efeitos colaterais involuntários da dedicação pessoal à causa maior do que o indivíduo em si.



>> **Dobson Ferreira Borges** é diretor da Simeon Estratégia e Desenvolvimento, Mestre em Gestão de Empresas e doutorando em Estratégias Empresariais. É autor de *A alma do negócio* e *A espiritualidade das organizações*.

www.simeon.com.br